

O clipping Sincodiv/Fenabrave –RS é uma publicação mensal, destinada exclusivamente, aos concessionários de veículos do Rio Grande do Sul. Um relatório dos comunicados endereçados para os associados e resumo das atividades desta presidência e sua diretoria durante o mês.

ATIVIDADES

09/02/23 – Gravação para o Programa Consumidor RS;

09/02/23 - Reunião SINCODIV-RS e FENATRACON - Comissão Sincodiv-RS: Srs. Paulo Siqueira, Guilherme Zugno, Tarso Zanatta, Dr. Paulo Balsemão e Dra. Dulce Helena – Convenção Coletiva de Trabalho.

15/02/2023 - Reunião FENABRAVE, FENACODIV e SINCODIV-SP – Paulo Siqueira - COAF: Reunião para apresentação de documentação para atender conformidade.

23/02/2023 - Reunião FENACODIV - Assembleia Geral Ordinária – Paulo Siqueira - Aprovação do Relatório Anual, referente ao exercício de 2022.

COMUNICADOS A REDE

03/02/23 – Comunicado - Emplacamentos de veículos crescem mais de 16% em janeiro;

14/02/23 – Comunicado - Relatório das Atividades da Presidência e Diretoria no mês de Janeiro;

14/02/23 – Comunicado - Expediente SINCODIV-RS Carnaval.

NEWSLETTER

13/02/23 – Nossa homenagem e reverência a Elton Cantu;

23/02/23 - Avaliação de Mercado - Consumidor RS.

CONCESSIONÁRIAS ANIVERSARIANTES FEVEREIRO

CONCESSIONÁRIAS ANIVERSARIANTES EM FEVEREIRO/2023.	
Data	Concessionária / Razão Social
01 de fevereiro	TRAMONTO VEICULOS LTDA - 13 anos!
06 de fevereiro	NISSEI VEÍCULOS LTDA - 19 anos!
06 de fevereiro	TTERRASUL COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA - 25 anos!
10 de fevereiro	NICOLA COMÉRCIO DE MOTOCICLETAS LTDA - 19 anos!
12 de fevereiro	CANDEMIL MOTOS LTDA - 53 anos!
21 de fevereiro	ELITE COMERCIO DE VEÍCULOS EIRELI - 12 anos!
25 de fevereiro	DRSUL VEÍCULOS LTDA - 22 anos!

IMPRENSA

13/02/23 – Consumidor RS

Programa Consumidor RS de 20/02/2023 no Canal Bah! 20/520 da Claro NET TV

Consumidor Brasil

Informação, educação e comunicação

Dr. Márcio Pizzato
Pres. do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre

Paulo Ricardo Ippólito Siqueira
Presidente do Sincodiv-RS-Fenabrave

PROGRAMA CONSUMIDOR RS DE 13/02/2023 – Unimed Porto Alegre inaugura unidade no bairro Moinhos de Vento e Vendas de veículos

57:11

vimeo

15/02/23 – GZH

GZH ECONOMIA

BALANÇO / NOTÍCIA

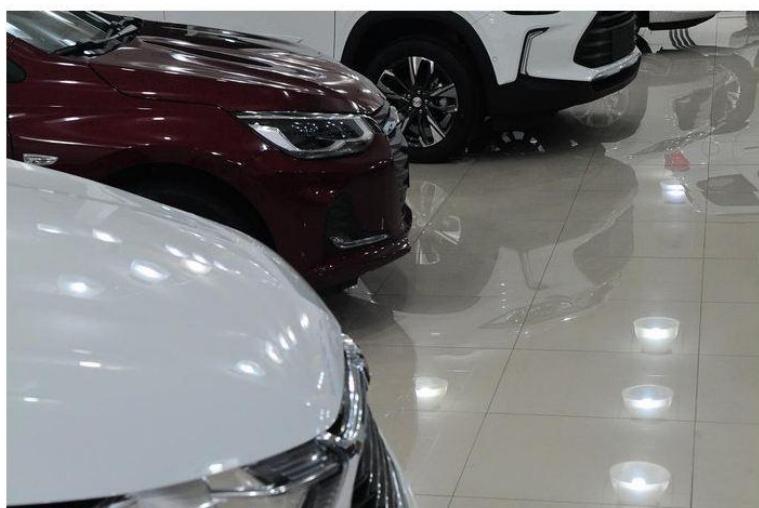
Venda de veículos novos no RS cresce 13,9% em janeiro após arrancada fraca em 2022

Além do ramo zero-quilômetro, mercado de seminovos e usados também apresentou alta no primeiro mês de 2023 ante o mesmo período do ano passado



ANDERSON AIRES

[Enviar E-mail](#)



Normalização da produção e, conseqüentemente, da entrega de alguns modelos, além da comparação com base mais fraca ajudam a explicar o movimento

Porthus Junior / Agência RBS

Após **fechar 2022 com retração**, a venda de veículos mostrou sinais de recuperação na largada deste ano no Rio Grande do Sul. Tanto o comércio de zero-quilômetro quanto o de seminovos e usados apresentaram avanço em janeiro de 2023 ante igual mês do ano passado. Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves registraram salto de 13,9% nessa comparação de tempo. Já as vendas de seminovos e usados subiram 28,4% no Estado. Os dados são da Fenabrave/Sincodiv-RS, entidade que representa concessionárias e distribuidoras, e da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto).

Normalização da produção e, conseqüentemente, da entrega de alguns modelos de carros e comparação com base mais fraca ajudam a explicar o movimento, segundo integrantes do setor. Mesmo em alta, os números são menores do que os observados em anos anteriores. Para os próximos meses, especialistas estimam certa estabilidade.

Em janeiro, foram registrados 6.729 emplacamentos de automóveis e comerciais leves zero quilômetro no Estado — 822 a mais do que em janeiro de 2022. O presidente da Fenabreve/Sincodiv-RS, Paulo Siqueira, afirma que o setor amargou números ruins no primeiro semestre do ano passado por causa da desorganização das cadeias produtivas diante da [pandemia](#) e dos efeitos da [guerra na Ucrânia](#).

LEIA MAIS

Produção e venda de veículos caem e exportação cresce em janeiro de 2023



Giane Guerra: os carros mais vendidos no RS em um dos principais sites de compra e venda do país



Serviços, comércio e indústria fecham 2022 no azul no RS



— O início do ano passado foi sofrível. Não só em janeiro, mas no primeiro semestre todo. Estamos fazendo uma comparação com base muito baixa — explica.

Nesse sentido, Siqueira destaca que janeiro de 2023 não representou um fenômeno de vendas, ficando inclusive abaixo de números observados no mesmo mês de anos anteriores. Mesmo assim, observa que o Estado segue avançando:

— Parece que o Rio Grande do Sul está, ainda que

lentamente, retomando posição mais significativa no ranking de licenciamento nacional. Isso tem muito a ver, imagino, com nova sistemática tributária do setor em relação ao ICMS, que ocorreu a partir de decreto editado em novembro de 2021.

O professor Antônio Jorge Martins, coordenador de cursos na área automotiva da Fundação Getulio Vargas (FGV), afirma que, além da base de comparação mais fraca, a maior oferta de alguns modelos novos também ajuda a explicar cenário mais aquecido em janeiro:

— Algumas vendas de 2022 podem ter escorregado para 2023 até pela falta de alguns carros que foram produzidos agora.

Sobre o fato de janeiro de 2023 mostrar patamar de emplacamentos menor na comparação com outros anos antes de 2022, Martins diz que [inflação e juro](#) em alta podem influenciar o movimento.

Normalização de preços

O comércio de seminovos e usados apresentou avanço maior ante o segmento zero-quilômetro. Em janeiro, a venda de automóveis e comerciais leves que não são de primeiro dono ficou em 63.878 unidades no RS — alta de 28,4% em relação ao primeiro mês do ano passado. O presidente da Associação dos Revendedores de Veículos Automotores do Estado (Agenciauto/Fenauto-RS), Rodrigo Dotto, diz que a elevação ocorre diante de normalização dos preços.

O dirigente destaca que o segmento teve crescimento exponencial em 2020 e 2021 diante de problemas na produção de veículos novos. Em 2022, com oferta menor de produtos e retomada dos estoques de zero-quilômetro, os preços de seminovos e usados subiram, o que diminuiu as vendas. Agora, com mais modelos disponíveis, os valores começam a voltar para patamares normais, aponta:

— Caiu para a realidade e começou a ficar desparelho do zero de novo. O seminovo e o usado voltam a ser atraentes.

Martins diz que a perda do poder de compra também ajuda a explicar o aquecimento maior no setor de seminovos e usados. Ele reforça que existe essa substituição de compra por parte do consumidor nesse cenário.

OS NÚMEROS

O gráfico usa a soma de automóveis e comerciais leves

VENDAS EM JANEIRO DE CADA ANO

Automóveis e comerciais leves novos

Rio Grande do Sul



Brasil



Automóveis e comerciais leves seminovos e usados

Rio Grande do Sul



Brasil

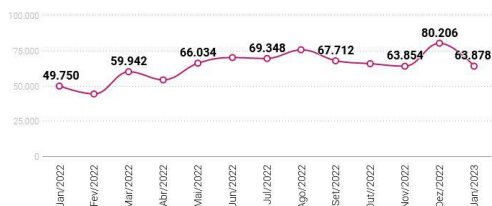


ÚLTIMOS MESES NO RS

Automóveis e comerciais leves novos



Automóveis e comerciais leves seminovos e usados



Obs.: Os gráficos não mantêm proporção entre si
Fontes: Fenabreve/Sincodiv-RS e Fenauto

22/02/23 – Saite A Hora de Lajeado

A HORA

ENTREVISTA

Cerca de 60% dos carros são comprados por financiamento

Conforme presidente da Fenabreve/Sincodiv-RS, Paulo Siqueira, alta taxa de juros freia mercado. Apesar deste cenário, projeta aumento de até 10% nas vendas em 2023



Paulo Siqueira, do Sincodiv/Fenabreve (Foto: Divulgação)

Cerca de 60% dos carros são comprados por meio de financiamento no Brasil, diz o presidente da Fenabreve/Sincodiv-RS, Paulo Siqueira, em entrevista ao programa Frente e Verso, da Rádio A Hora 102.9, na manhã desta quarta-feira, 22. Por isso, o patamar elevado da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,75% ao ano, freia o mercado. “Este é um divisor de águas entre o maior e o menor desenvolvimento.”

Em novembro passado, os financiamentos representaram 30% do total das vendas. “A inadimplência aumentou e a economia desacelerou”, completa. Apesar disso, 2022 registrou baixa de 1%, o que é considerado estagnação. Só não houve redução real devido às locadoras de veículos que voltaram a comprar. Elas consomem 20% da produção anual. Para 2023, Siqueira prevê aumento de 5% a 10%.

O presidente da Fenabreve/Sincodiv-RS lembra que o veículo já foi o bem mais caro adquirido por uma família. Hoje, é a casa própria. No entanto, o mercado passa por uma certa elitização. Dos dez carros mais vendidos no Brasil, cinco estão na faixa dos R\$ 150 mil. “Hoje se paga mais caro mais pelo que não se vê: a tecnologia.”

Carros elétricos

O Parlamento Europeu aprovou com 56% de votos favoráveis duas datas-limites para implantação de automóveis e comerciais leves (furgões e picapes) com emissão zero de gás carbônico (CO2). O gás de efeito estufa terá de diminuir 50% até 2030 e 100% até 2035. Para Siqueira, no Brasil serão necessários mais 30 anos para implementar, levando em conta outras tecnologias como o freio ABS.

Assista a entrevista na íntegra

Assista a entrevista na íntegra



22/02/23 – Rádio A Hora de Lajeado

<https://www.youtube.com/watch?v=0gaHW8f8ysQ&t=4002s>



22/02/23 – GZA – Giane Guerra

GZH GIANE GUERRA

TRANSPORTE DO FUTURO / ANÁLISE

Apesar da alta de 340% no RS, venda de veículos elétricos é pequena; quais os desafios

Um dos obstáculos ainda é o preço dos carros, apesar de terem isenção de IPVA

22/02/2023 - 14h21min
Atualizada em 22/02/2023 - 14h24min

COMPARTILHE:   

GIANE GUERRA E DANIEL GIUSSANI



Veículos elétricos ainda são muito caros
Mateus Bruxel / Agência RBS

Com um aumento de 340% sobre o ano anterior, foram vendidos 612 **veículos 100% elétricos** no Rio Grande do Sul em 2022. Em 2021, tinham sido comercializadas apenas 139 unidades, segundo os dados enviados à coluna pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS).

Os automóveis de passeio lideraram o ranking, com 413 veículos. Na sequência, estão as 191 **motocicletas vendidas**. Também foram emplacados quatro comerciais leves, três caminhões e um ônibus.

Apesar do forte avanço, são pequeníssimas as vendas de veículos elétricos se comparadas às totais. Representam apenas 0,4% do total de 150 mil emplacamentos feitos no Rio Grande do Sul em 2022.

LEIA MAIS

Começa preparação do terreno para construir prédio que será o mais alto de Porto Alegre



Família recebe turistas para colherem uvas cultivadas com irrigação e coleta de água da chuva



Os veículos elétricos são tratados como o meio de transporte do futuro, por mais que o etanol tenha voltado aos discursos sobre biocombustíveis feitos por integrantes do governo Lula. Porém, a chamada **mobilidade elétrica** tem vários desafios. O primeiro é o preço, o que ainda deixa o carro muito elitizado. Também é necessário colocar mais pontos de recarga, pois a maioria das baterias não tem uma autonomia para grandes distâncias. Além disso, é preciso que o sistema elétrico e geração própria tenham capacidade

de gerar energia para atender a uma frota elétrica.

Nada, no entanto, que não possa ser transposto pelo avanço da tecnologia e de vontade política. Aliás, veículos 100% elétricos são isentos de **IPVA** (Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores) no Rio Grande do Sul.

Curiosidades sobre o carro elétrico

Perguntas sobre carros elétricos, explicadas pelo engenheiro e especialista do centro de pesquisa, tecnologia e inovação Lactec, Carlos Gabriel Bianchin:

1 - Veículos elétricos exigem menos manutenção?

Segundo as montadoras, um carro elétrico tem 20% das peças de um veículo a combustão, o que significa que sim, o seu custo de manutenção é significativamente menor. Ela consiste, basicamente, em processos de calibração e inspeção dos sistemas elétricos, que não conta com elementos como filtro de óleo, velas de ignição e óleo no motor.

2 - Quanto tempo demora para recarregar a bateria?

O sistema das baterias é diferente entre os fabricantes. Por isso, é difícil dizer um tempo para recarga, o que depende da capacidade, do estado atual, e da potência do eletroposto e do carregador. Modelos recentes foram desenvolvidos para recarregar 80% da capacidade total em cinco minutos, enquanto outros podem levar até 10 horas.

3 - A bateria pode ser reutilizada?

Em tese, sim. Poderia ser usada para a demanda energética de uma casa, mas ainda não há uma forma simplificada de utilização que possa ser aplicada pelos consumidores. O Lactec, por exemplo, tem projetos que buscam desenvolver essa possibilidade.

4 - É possível fazer um carro elétrico autônomo, que tenha placas solares para recarregá-lo?

Teria que ser uma placa muito grande. Mas os painéis podem ser usados para alimentar algum acessório, alarme, iluminação ou mesmo uma bateria reserva.

5 - Se o Brasil inteiro passasse a usar veículos elétricos, faltaria energia?

Se o país trocasse toda a sua frota para elétrica, o consumo aumentaria em 6%, segundo estudos. Considerando que, a cada ano, a demanda de energia no Brasil aumenta em cerca de 5%, não seria algo muito severo. Como o salto seria pequeno, estima-se que não haveria pressão sobre os preços da energia.

6 - O veículo pode ser recarregado na chuva?

Sim. Os eletropostos permitem uso na chuva e que fiquem expostos ao tempo. Na Europa, por exemplo, é muito comum estarem nos acostamentos, sem nenhum tipo de cobertura. A eletricidade só flui quando o conector está perfeitamente encaixado e o veículo autoriza a recarga. Não há perigo de levar choque.

Coluna Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Equipe: Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br) e Guilherme Gonçalves (guilherme.goncalves@zerohora.com.br)

[Leia aqui outras notícias da coluna](#)

26/02/23 – Jornal do Comércio

Infodiretas Notícias Porto Alegre RS Finanças Esportes Celebridades Variedades Saúde

Por que a venda de carros elétricos ainda é pequena no RS?

De Ayrton Araujo em 26 fev 2023 10:00

Últimas Notícias Últimas Notícias de Rio Grande do Sul

Compartilhar

Apesar de avanços recentes, a venda de carros elétricos continua a ser um desafio para a região do **Rio Grande do Sul**. Os veículos movidos a eletricidade tiveram um aumento de 340% em suas vendas em 2022, porém, ainda representam apenas 0,4% do total de emplacamentos entre os automóveis gaúchos.

Anúncios

Trending: Calor intenso no RS vai continuar durante a semana? Confira previsão do tempo para todo o estado

Há diversos fatores para se levar em consideração na hora de avaliar os motivos pela porcentagem tão pequena de carros elétricos no estado. Entre eles, estão o alto custo e problemas de mobilidade. Confira mais detalhes abaixo.

Infraestrutura presente no RS ainda não é suficiente

O preço dos veículos movidos a eletricidade continua alto, o que torna esses automóveis inacessíveis para a maioria da população. No entanto, até para quem tem condições, comprar os carros pode não ser uma boa ideia devido á falta de infraestrutura no estado.

Como esses meios de transporte ainda são minoria, encontrar pontos de recarga pode ser um desafio em algumas áreas do estado. Esse problema é ainda mais agravante ao considerar que as baterias não possuem uma boa autonomia para viagem a grandes distâncias, e é nas estradas que a recarga fica mais inacessível.

SUGESTÕES PARA VOCÊ

Últimas Notícias

Governo Anuncia PÉSSIMA NOTÍCIA Para Os Beneficiários Do... Nova Mudança No INSS Pode Surpreender Todos Os Moradores...

Trending: Especialista da Antártica faz alerta para moradores do RS

Anúncios

Além da instalação de mais pontos de recarga, é essencial que a rede de energia do Rio Grande do Sul tenha capacidade de gerar eletricidade suficiente para suprir a demanda dos veículos.

Rio Grande do Sul demonstra avanços significativos no setor de carros elétricos

De acordo com dados do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS), 612 automóveis elétricos foram vendidos no estado em 2022, um aumento significativo em comparação com o número de 139 veículos registrados no ano anterior.

Trending: Famosa loja do RS é fechada em menos de dois anos de funcionamento

Anúncios

O RS é um dos únicos estados no **Brasil** em que há isenção do IPVA (Imposto sobre Veículos Automotores) para os carros elétricos. Além disso, apesar dos problemas com a recarga em estradas, não há dificuldades para se encontrar pontos para carregar a bateria dos veículos nas grandes cidades gaúchas.